

CLIMA

Nível de raios ultravioleta em Brasília atinge índice que representa perigo à saúde e deve continuar assim até meados de dezembro. Médicos alertam para risco de câncer de pele

Alerta contra a radiação solar

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

Nem os temporais que alagaram pontos do Distrito Federal nas últimas semanas conseguiram tomar de vez o lugar do sol. Desde o início do mês, o índice de raios ultravioleta (UV) que atinge Brasília está em um patamar perigoso. Em uma tabela que vai de 1 (baixo) até 14 (extremo) para medir a radiação, a capital está no nível 13,9 e deve continuar assim até dezembro. Os números revelam que o próximo verão exigirá cuidados extras do brasiliense na prevenção de doenças causadas pelo excesso de sol.

Os dados são do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), órgão ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia que avalia mudanças de clima por imagens de satélite e outros instrumentos. De acordo com levantamentos do órgão, o nível de raios UV atingiu os valores mais baixos do ano entre maio e agosto. No entanto, com a aproximação do verão, a posição do planeta Terra muda e Brasília começa a receber radiação intensa.

Os números representam o máximo de radiação que chega à superfície quando o céu está claro. Geralmente, o pico ocorre entre uma hora antes e uma depois do meio-dia solar (ou 11h no horário de verão). Se houver nuvens, chuva ou o ar estiver poluído, a quantidade real de calor que chega ao solo é menor do que a prevista.

Como não há aparelhos para medição dos raios UV em Brasília, os pesquisadores do CPTEC calculam estimativas. "O índice calculado se aproxima muito do real porque nós seguimos recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS)", explicou Simone Marilene Sievert, física e pesquisadora da Divisão de Satélites e Sistemas Ambientais do CPTEC.

Os pesquisadores levam em conta o posicionamento da cidade, a altitude, camada de ozônio, presença de lagos e área construída para descobrir qual é a incidência dos raios UV. A localização de Brasília tem influência direta nos índices. Primeiro, toda a região central do país recebe radiação intensa. Segundo, estamos a mil metros de altitude em relação ao nível do mar, e, por isso, mais perto do sol. "A concentração de ozônio também influencia, mas o problema da redução da camada não é tão severo na região do DF. Ela deve ter cerca de 5% a menos de ozônio, isso não muda muito o nível de ultravioleta", comentou Simone.

A quantidade de prédios, calçadas e setores urbanizados também interferem no cálculo. Alguns materiais têm a capacidade de refletir os raios, o que aumenta o índice de radiação.

O QUE INTERFERE NA INCIDÊNCIA DOS RAIOS



Altitude

Brasília foi construída em uma área elevada, entre 1 mil e 1.172m acima do nível do mar. Por isso, a camada atmosférica na região da cidade é mais fina, com menor capacidade de absorção da luz.

Camada de ozônio

O ozônio absorve parte da radiação ultravioleta que chega ao solo. Como a camada de ar sobre a cidade é pelo menos mil metros menor que em cidades litorâneas, por exemplo, a quantidade de moléculas da substância também é reduzida.

Asfalto

As áreas urbanizadas da cidade também interferem nos índices de radiação. As ruas, calçadas e prédios têm capacidade de refletir os raios UV que incidem na terra. O concreto, por exemplo, reflete entre 7% e 12% dos raios que o atingem.

Desmatamento

Os locais menos arborizados estão mais expostos aos raios. Enquanto o asfalto reflete 4% a 9% dos raios, e a terra descoberta entre 4% e 6%, os gramados refletem 1% a 4% da luz.

Nuvens e poluição

Os índices de radiação ultravioleta são estimativas que alertam para o máximo de luz que pode chegar à superfície em dias claros. As nuvens e a poluição do ar absorvem parte da emissão e funcionam como filtros, diminuindo a quantidade de raios que atinge o solo.



iderson Araújo/CB

Monique Renne/Especial para o CB



MARIA LÚCIA FAZ QUESTÃO DE PROTEGER LAÍS COM PROTETOR SOLAR

O asfalto reflete entre 4% e 9% do que recebe, e o concreto entre 7% e 12%. Enquanto isso, os gramados refletem apenas 1% a 4% do ultravioleta. Se o Lago Paranoá estiver agitado, ele pode devolver ao ambiente de 8% a 13% dos raios que atingem o espelho d'água.

"As pessoas devem se proteger mesmo na sombra porque os materiais refletem os raios e queimam do mesmo jeito", afir-

mou Neusa Paes Leme, pesquisadora do Laboratório de Ozônio do Instituto Nacional de Pesquisas Especiais (Inpe). Segundo ela, quando o nível de radiação em Brasília chega a 13,9, a situação é considerada extrema, ainda mais se não houver nuvens no céu. "Quem passa muito tempo na rua tem que usar protetor, óculos escuros e chapéu. O ideal é tomar só um pouco de sol até as 10h, para

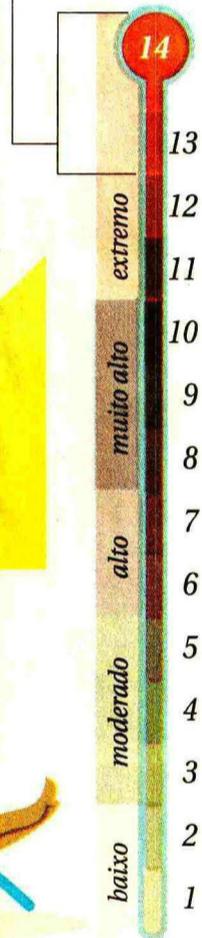
metabolizar vitaminas", lembrou Neusa. Se o céu estiver totalmente encoberto, a radiação pode diminuir em até 70%.

Nos períodos de maior radiação do dia — entre 10h e 14h —, é recomendável não passar muito tempo debaixo de sol forte. De acordo com os dados do Inpe, uma pessoa de pele clara, que raramente se bronzeia, não poderia ficar mais do que cinco minutos sem proteção no DF em dia de verão com céu claro, por exemplo. Já uma pessoa de pele negra só deve ficar entre 21 e 23 minutos expostas sem protetor solar.

Os efeitos da radiação UV podem ser sentidos a curto prazo, em queimaduras, ou a longo prazo, em casos de câncer de pele. "Moramos em um país que tem sol de janeiro a janeiro. A pele não tem descanso, por isso temos que nos cuidar o ano todo, e não só na praia, por exemplo", advertiu o dermatologista Gilvan Alves. O médico explica que os raios ultravioletas danificam as fibras elásticas da pele, provocando rugas e manchas. Como os danos do sol são cumulativos, o ideal é começar a se prevenir o quanto antes.

ÍNDICES DE RADIAÇÃO

A radiação em Brasília está no mais alto patamar da escala



PARA SABER MAIS

Radiação ultravioleta

A energia liberada pelo sol que chega até a superfície da Terra tem comprimentos de ondas diferentes. Parte dela tem menos de 400 nanômetros (unidade de medida de comprimento, é chamada ultravioleta e é composta por raios invisíveis.

Tipos de raio

Existem três tipos diferentes de radiação ultravioleta: UVA, UVB e UVC. A primeira delas consegue passar pela camada de ozônio e penetrar na pele, podendo provocar queimaduras. As outras duas também são danosas, mas são parcialmente absorvidas pelo ozônio da atmosfera.